



Instituto BRASIL SOLIDÁRIO
educação - saúde - meio ambiente - cultura - inclusão social

OFICINA DE COMUNICAÇÃO

Metodologia, ideias e temas para trabalhar em sala de aula



Instituto Brasil Solidário

Oficinas de comunicação

Índice

Linguagem	06
1. Algumas idéias iniciais	08
1.1 - Fotografia.....	08
1.2 - Saídas fotográficas com alunos.....	08
1.3 - Rádio.....	09
1.4 - Vídeo.....	10
1.5 - Jonal na Escola.....	10
1.6 - Internet e as TICS (Tecnologia da Informação e Comunicação)	11
2. Para trabalhar com comunicação e novas tecnologias na escola - Metodologia.....	13
2.1 - Trabalhe na forma de projeto.....	13
2.2 - Alguns passos importantes para trabalhar na forma de projeto	14
2.3 - As 4 etapas da produção coletiva em comunicação.....	15
2.4 - Observações.....	16
3. Idéias e temas para usar em sala de aula	17
3.1 - Português (Estudo das placas e a linguagem publicitária).....	18
3.2 - Português (Legenda para as fotos)	18
3.3 - Geografia (O turismo e as profissões ligadas).....	19
3.4 - Ciências Naturais (Hábitos Saudáveis - parasitas externos e hospedeiros)	19
3.5 - História (História e ocupação local)	20
3.6 - Educação Física (Os esportes favoritos).....	21
3.7 - Matemática (Aprendendo e ensinando sobre as operações).....	22
3.8 - Matemática (Campeonato de tabuada)	22
Bibliografia.....	23



Instituto Brasil Solidário

Oficinas de comunicação - metodologia, idéias e temas para trabalhar em sala de aula

Caro Educador,

O **Instituto Brasil Solidário** e seus parceiros promovem diversas ações que visam garantir maior autonomia escolar e o pleno aprendizado de seus alunos. Para tanto, o Instituto doa equipamentos, implementa espaços pedagógicos diferenciados - como biblioteca, horta, espaço multimídia - e ainda capacita educadores e alunos em diferentes áreas.

Na área de Educação e Comunicação Integrada o Instituto proporciona às escolas beneficiadas um pacote multimídia, que, salvo algumas variações, é composto por: máquinas fotográficas, filmadora, computadores com programa de rádio e acesso à internet.

Além dos equipamentos, um grupo de alunos e professores recebe capacitação com palestras e/ou oficinas de Fotografia, Vídeo, Rádio, Blog e Jornal Escolar.

Na intenção de incentivar práticas pedagógicas variadas, valorizando os estudantes e educadores como sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem, apresentamos esse material que, resumidamente, propõe uma metodologia de trabalho com as diferentes linguagens midiáticas e sugere algumas atividades.

As idéias e temas apresentados aqui devem auxiliar os educadores a aliar os temas do currículo escolar com a linguagem midiática. Esperamos assim, que a escola, já equipada, tenha mais um suporte na difícil tarefa de se renovar e se reafirmar como instituição primeira na inclusão de pessoas na vida social. Uma escola preparada para o mundo contemporâneo, que incentiva a busca por conhecimento e torna-se capaz de utilizar as diferentes ferramentas a serviço da aprendizagem, libertando-se fazer por fazer.

Boa leitura e bom trabalho!

Equipe IBS.

Linguagem

O homem é um ser que fala e a linguagem a porta de entrada para o mundo humano.

Ao criarmos as palavras, nos tornamos capazes de nos referir aos objetos mesmo quando não estamos próximos deles, podemos pensar sobre eles e estabelecer relações. Nos tornamos capazes de descrever e refletir sobre coisas abstratas, como os sentimentos, as ações e os estados - liberdade, tristeza, beleza...

É por meio da linguagem que nos relacionamos com as pessoas, sabemos o que pensar de nós, aprendemos a nos comportar, a trabalhar e construímos nossa inteligência.



Existem diversos tipos de linguagem além da verbal. Além das palavras e das letras, o homem criou outras linguagens, como a matemática e as linguagens artísticas – pictórica, teatral, cinematográfica e etc. Cada uma delas com estrutura e repertório diferentes, que permitem maiores ou menores inovações.

Ao lidar com as diferentes linguagens, e aperfeiçoá-las, o ser humano amplia as possibilidades de comunicação e, ao mesmo tempo, constrói e organiza seu pensamento.

Assim, quanto mais ampliamos nossa linguagem, ou nossas linguagens, melhor nos expressamos, maior nossa capacidade de estabelecer relações concretas ou abstratas, de pesquisar e de resolver problemas. Ampliamos nossas habilidades e nos tornamos mais aptos à sociedade atual.

Da mesma forma, quando temos baixo domínio de nossa linguagem, limitamos nosso pensamento, nossa capacidade de interpretar, entender e lidar com as diversas situações cotidianas. Não sabemos nomear e descrever nossos sentimentos, e sentimos grande dificuldade em lidar com nossas emoções.

Conforme a sociedade avança nas formas de comunicação em massa, a comunicação entre pessoas que convivem sofre abalos e vai ficando comprometida. Isso ocorre por que, muitas vezes, nossos espaços de conversa são tomados pelos veículos de comunicação em massa e pela falta de oportunidades de diálogo.

Muitas vezes, em casa, somos calados pela televisão sempre falante e cheia de imagens e sons chamativos. No trabalho, não conseguimos garantir espaço e tempo para dialogar com nossos colegas, contar experiências, refletir sobre as atividades, buscar soluções de modo participativo e interativo.



Quantos profissionais passam pelas mesmas dificuldades todos os dias, sem lembrar que o colega também enfrenta os mesmos problemas? Quantas crianças, com dificuldades em aprender algo novo, contam com a ajuda de seus colegas ou de um adulto? Quantas pessoas conhecemos, que apresentam grande dificuldade em ouvir o que o outro tem a dizer?

Tudo isso reflete nossa falta de treino em dialogar, em aceitar que podemos encontrar boas idéias nas outras pessoas, em lembrar que é mais fácil solucionar um problema quando falamos dele, pois assim estamos organizando nosso pensamento e nossas idéias sobre a questão.

“Uma palavra vazia de pensamento é uma coisa morta, um pensamento despido de palavras permanece na sombra” Vygotsky.

Tradicionalmente, os educadores quando se relacionam com as crianças e jovens, tendem a falar muito, colocando-os no lugar de ouvintes e observadores. São situações em que os jovens têm pouca oportunidade de exercitar sua fala, de partilhar diálogos.

Se pensarmos em termos de comunicação, habitualmente em sala de aula, os professores se portam como transmissores e esperam que os alunos sejam apenas receptores daquilo que comunicam. Após anos na escola, muitas crianças apresentam enormes dificuldades em contar uma história coerente com início, meio e fim. Se essa história for escrita, sabemos que as dificuldades podem ser ainda maiores.

A criança não nasce com linguagem e pensamento, para que sejam construídos, ela precisa crescer convivendo com pessoas que se comunicam com ela. Ainda, se a criança organiza seus processos mentais e seu comportamento por meio da linguagem, então a linguagem é um instrumento essencial da aprendizagem e da participação na vida social. (Ong: Parceira da escola. 2003).

Enfim, o trabalho com as diferentes linguagens é muito importante para aperfeiçoar a comunicação e o desenvolvimento das crianças, jovens e adultos. Pois auxilia no desenvolvimento das formas de expressão e organização do pensamento, amplia a consciência de sentimentos, a concentração e o repertório para executar tarefas, orienta a ação, a resolução de problemas, facilita processos de criação e invenção.

Além disso, o trabalho com as diferentes linguagens, principalmente as midiáticas e/ou artísticas, despertam grande interesse nos alunos, pois chamados a falar, opinar, ouvir e buscar soluções criativas, saem do papel de eternos espectadores e acabam se comprometendo com as atividades, na medida em que não estão apenas realizando lições sobre as quais não vêem significado prático.

Nosso projeto na área de comunicação vem como incentivo a novas práticas pedagógicas.

As oficinas de rádio, vídeo e fotografia servem de base para expandir as práticas de ensino e ampliar o trabalho com as linguagens, utilizando a tecnologia a favor da educação e promovendo um cotidiano mais interativo entre alunos, professores e comunidade escolar.

1. Algumas idéias iniciais

1.1 - Fotografia



Uma das características da sociedade contemporânea é o uso intenso das imagens, explorando-se ao máximo suas possibilidades de comunicação. Na verdade, esta super-imposição às imagens se deve ao fato de que elas nos transmitem uma enorme quantidade de informações de maneira quase imediata e passiva.

Isto fica mais claro se pensarmos nos diálogos que estabelecemos com outras pessoas. Uma conversa é algo que só se pode realizar quando estamos dispostos a ouvir e, ao mesmo tempo, a expressar nossas próprias opiniões. Nesse sentido, o diálogo depende de um ato de vontade. No caso do olhar, porém, a percepção do outro pode ocorrer quase que a revelia de nossa vontade, pois a princípio, para vermos basta estarmos de olhos abertos.

No que diz respeito ao trabalho pedagógico, percebemos que o exercício de um olhar atento e as atividades em torno de imagens é um excelente recurso, pois estimula nos jovens a curiosidade de saber mais sobre aquilo que vêem. Assim, percebem que podem usar seu olhar como fonte de novos saberes, experimentando outros meios de aprendizado e assumindo uma postura mais ativa no processo de aquisição de conhecimentos.

“Fotografar é apropriarmo-nos da coisa fotografada. Significa envolvermo-nos numa certa relação com o mundo, que se assemelha ao conhecimento...” Susan Sontag.

A fotografia nos apresenta um olhar, uma percepção daquele que fotografa e por tanto, também diz muito do fotógrafo, de sua maneira de se relacionar com a situação que foi registrada.

1.2 - Saídas fotográficas com alunos

As saídas fotográficas são momento chave. Os jovens passeiam pelo bairro em que vivem de uma forma diferente, procurando vê-lo com ‘outros olhos’, esforçando-se para evitar a postura passiva do olhar que já se acostumou a ver as mesmas coisas todos os dias e que acaba transformando o mundo numa imagem, nebulosa, destituída de interesse. Há um desejo de enxergar melhor, a fim de que possam retratar um pouco de suas vidas, dos lugares que freqüentam, das pessoas com as quais convivem.

Pedagogicamente, esse momento propicia a construção coletiva de conhecimentos e também a reconstrução de vínculos entre as pessoas que ali compartilham seus olhares. Assim, os próprios alunos podem refletir sobre o modo como percebem e se relacionam com o mundo em que vivem. Além disso, serve como um estímulo para a vivência de novas situações, de novas relações com as pessoas que estão ali examinando as fotografias, uma vez que cada foto mostra resultados obtidos por eles em termos de enquadramento, luz, sombras, forma e cores.

Ao fotografar, o fotógrafo não está registrando uma verdade, e sim seu ponto de vista, sua opinião sobre o assunto. É por isso que fotos de um mesmo assunto podem ser tão diferentes umas

das outras, porque fotografia é um meio de expressão. Assim, ao fotografar o fotógrafo está interpretando uma realidade e ao analisarmos uma fotografia, também podemos interpretá-la, fazer a leitura daquela situação e do que o fotógrafo quis passar. Por isso, trabalhar com fotografia é trabalhar com linguagem.

1.3 - Rádio



Conhecemos o rádio como um companheiro, aquele que está sempre ligado, baixinho, para nos espantar a solidão e que fica no máximo volume quando estamos felizes ou quando queremos ouvir aquela música nova. Contudo, o rádio é muito mais que isso. É um veículo de comunicação muito eficiente, versátil, que mexe com nossa imaginação e aguça nossos sentidos. O rádio foi o primeiro veículo de comunicação em massa e mesmo com o advento da TV e da internet, continua com suas ondas no ar, se reinventou, mudou sua programação, seu lugar em nossas vidas e continua funcionando a todo vapor! Assim, ter uma rádio na escola vai muito além de proporcionar uma programação musical e de recados na hora do intervalo.

O Projeto Rádio tem potencial pedagógico, pois ao mesmo tempo em que trabalha com situações reais de comunicação, apresenta-se como um jogo de ensinar e aprender, conquistando o entusiasmo e o envolvimento dos alunos.

Para explorar as possibilidades radiofônicas podemos trabalhar com programas musicais, produção de peças radiofônicas e contação de histórias, programas informativos, jornalísticos, documentários, programas especiais sobre determinados assuntos onde se pode incluir informação, música, notícias relacionadas e etc.

Além disso, o rádio é um caminho que possibilita a participação de todos e facilita o trabalho de grupos heterogêneos - desde que os educadores garantam que a diversidade confira riqueza ao grupo.

O projeto abre um espaço para fugir da rotina dos padrões de ensino, onde a diversidade não tem espaço e possibilita que cada criança inicialmente atue como for capaz, numa relação de parceria com os colegas. Este ambiente de ajuda mútua e complementaridade favorece a aprendizagem e amplia as competências de cada um.

Assim, por toda sua versatilidade, o rádio é um dos meios mais simples e mais completos para se trabalhar/aprimorar a linguagem.



1.4 - Vídeo



Vemos tantos programas de televisão, tantos filmes, tantas propagandas, que as produções em vídeo se tornaram parte de nosso dia-dia, de nossa rotina. Contudo, esquecemos como é difícil fazer um vídeo. Afinal, é preciso interligar som, imagem e movimento.

Pensar no roteiro, produzir as cenas, escolher a melhor iluminação e enquadramento, editar, colocar a música certa para a situação, tudo isso requer planejamento, diálogo, imaginação, capacidade de execução, trabalho em grupo e etc.

Da mesma maneira, é muito interessante assistir a vídeos, filmes, propagandas e até cenas de novela de modo mais crítico. Buscando a intencionalidade das cenas, e o que produzem em nós. O que nos passam? Como receptores dessas produções, elas nos propõem alguma reflexão? Trazem à tona algum tema? É importante reservar um espaço para que os estudantes possam falar de suas impressões sobre as produções, sem esperar respostas certas ou erradas. Pois, apesar de existir uma intencionalidade da parte daqueles que produzem, existe também a história e o momento de vida de cada um, que irá direcionar o olhar de maneiras diferentes.

Também é interessante estudar/interpretar quem são os diretores de filmes, quais filmes dirigiram e quais temas e questões abordam em seus filmes. Isso pode ser feito promovendo sessões de alguns filmes do mesmo diretor, e abrindo espaço para conversar sobre as impressões.

Também é possível estudar/interpretar o enquadramento de algumas cenas, assim como fazemos com as fotografias, qual intencionalidade de cada enquadramento? Isso pode ser feito com propagandas, cenas de novela ou de filmes, trechos de documentários. Sempre recortes mais curtos, para que se possa assistir várias vezes e comentar sobre o material.

Vá além e sugira que a análise passe pelo estudo/interpretação das cores utilizadas, do cenário, as roupas dos atores, seu modo de falar...tudo isso, além de nos ajudar a entender melhor os filmes e outras produções em vídeo, também passa a ser repertório na hora em que vamos produzir um vídeo.

Dica: É muito comum, em escolas, os educadores passarem os filmes “picados” de acordo com o tempo da aula. Se sua intenção for trabalhar com um longa metragem providencie com os outros professores tempo suficiente para passar o filme em, no máximo, duas etapas. Também é importante proporcionar um local confortável e silencioso para passar o filme. E ainda, reserve um tempo para que os estudantes possam falar e comentar sobre o filme logo após as sessões. Isso ajuda no entendimento e interpretação.

1.5 - Jornal na Escola

A linguagem impressa pode ser trabalhada em diversos formatos como: folhetos, livros, boletins, quadrinhos/gibis, jornal, jornal mural, revistas e etc. Além de contribuir para que o aluno escreva melhor e para o aprendizado informal da língua, a linguagem impressa serve para mostrar que a escrita e a leitura podem ser atividades prazerosas.

A maioria dos alunos apresenta bastante dificuldade no ato de escrever, contudo, o uso das mídias impressas não deve ser restrito por tal motivo. Pelo contrário, as mídias impressas podem ser uma maneira envolvente de trabalhar a linguagem escrita, pois é uma forma simples e precisa de contar experiências e transmitir conhecimentos. Por isso, a mídia impressa contribui para o aprendizado informal da língua e ajuda o aluno a se expressar melhor e com maior confiança em si.

Além de ser um ótimo veículo para divulgar os novos conhecimentos adquiridos pela turma, as mídias impressas e suas linguagens também contribuem para que o aluno conheça melhor o mundo em que vive e exercite a cidadania.

Na prática, é hora de mostrar que a escrita também serve para divertir e entreter! No jornal, é interessante haver espaço para colocar produções dos alunos, resumos de trabalhos, pesquisas, fotografias, redações e poesias feitas pelos alunos. Uma dica é colocar o perfil dos aniversariantes do mês – nome, idade, série, que tipo de música ouve, onde gosta de passear, qual seu prato favorito, foto.

Outra idéia são as notícias sobre a gestão escolar, como as ações/tarefa dos conselhos, novos recursos e equipamentos adquiridos, regras da escola, entrada e saída de professores, homenagem à professores e funcionários, andamento e resultados dos projetos escolares.

A grande qualidade da mídia impressa é a facilidade de circulação. Quanto mais o jornal for “a cara” da escola, e isso implica em: levar em conta decisões de pauta, estilo de linguagem e diagramação dos estudantes - maior será seu envolvimento com o produto, conseqüentemente maior e melhor será a circulação desse produto.

Todos ficam orgulhosos quando saem no jornal, ou quanto um texto / foto autorais são publicados. Todos querem mostrar aos amigos e parentes, querem que aquele impresso circule. Por isso é tão importante garantir o envolvimento dos alunos. Um jornal escolar feito apenas pela direção, coordenação ou professores da escola está fadado a pouca circulação, à descontinuidade e ao esquecimento. Então, é importante colocar no planejamento escolar o desenvolvimento e produção de conteúdos de mídia impressa.

1.6 - Internet e as TICS - Tecnologias da Informação e Comunicação*.



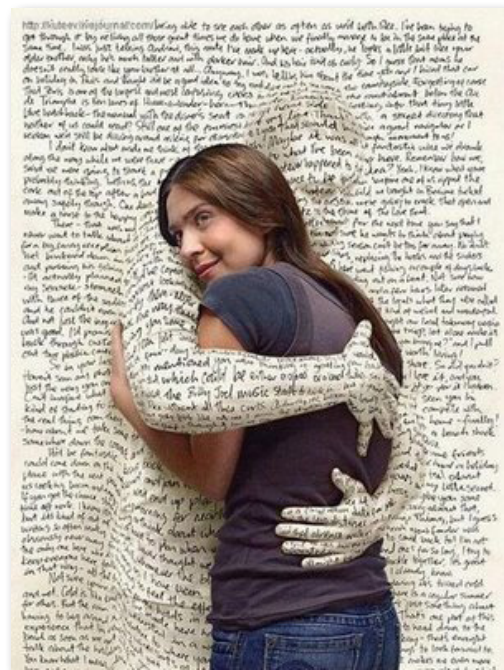
Muitos ainda fogem delas, outros caíram em suas graças irremediavelmente, a verdade é que elas vieram pra ficar e tem um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo de hoje. É importante que tanto alunos quando professores se apropriem dessas ferramentas, mas não devem ser utilizadas como um fim em si. E sim como meio para alcançarmos novas formas de conhecimento.

Por ser relativamente nova, a relação entre a tecnologia e a escola ainda é bastante confusa e conflituosa. Para por ordem na bagunça precisamos buscar respostas a duas questões cruciais:

A primeira delas: quando usar a tecnologia em sala de aula?

A segunda: como utilizar esses novos recursos?

Dá para responder à pergunta inicial estabelecendo, de cara, um critério: **só vale levar a tecnologia para a classe se ela estiver a serviço dos conteúdos.** Isso exclui, por exemplo, aqueles vídeos que simplesmente cobrem buracos de um planejamento malfeito.



Da soma entre tecnologia e conteúdos, nascem oportunidades de ensino. Mas é preciso avaliar se as oportunidades são significativas. Isso acontece, por exemplo, quando as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) cooperam para enfrentar desafios atuais, como encontrar informações na internet e se localizar em um mapa virtual. Em outros casos, porém, ela é dispensável. Não faz sentido, por exemplo, ver o crescimento de uma semente numa animação se podemos ter a experiência real.

Existem recomendações gerais para utilizar os recursos em sala. Mas os resultados são melhores quando é considerada a didática específica de cada área. Seguem algumas dicas e exercícios para serem adaptados em sala de aula.

DEZ dicas para usar bem a tecnologia:

- 1 O Planejamento** - Incluir a tecnologia no projeto pedagógico é a única forma de garantir que as máquinas se tornem, de fato, ferramentas a serviço da aprendizagem dos conteúdos curriculares, e não um fim em si mesmas.
- 2 O Início** - Se você quer utilizar a tecnologia em sala, comece investigando o potencial das ferramentas digitais. Uma boa estratégia é apoiar-se nas experiências bem-sucedidas de colegas.
- 3 O Currículo** - No planejamento anual, avalie quais conteúdos são mais bem abordados com a tecnologia e quais novas aprendizagens, necessárias ao mundo de hoje, podem ser inseridas.
- 4 O Fundamental** - Familiarize-se com o básico do computador e da internet. Conhecer processadores de texto, correio eletrônico e mecanismo de busca faz parte do cardápio mínimo.
- 5 O Específico** - Antes de iniciar a atividade em sala, certifique-se de que você compreende as funções elementares dos aparelhos e aplicativos que pretende usar na aula.
- 6 A Ampliação** - Para avançar no uso pedagógico das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), cursos como os oferecidos pelo Proinfo (programa de inclusão digital do MEC) são boas opções.
- 7 O Autodidatismo** - A internet também ajuda na aquisição de conhecimentos técnicos. Procure os tutoriais, textos que explicam passo a passo o funcionamento de programas e recursos.
- 8 A Responsabilidade** - Ajude a turma a refletir sobre o conteúdo de blogs e fotologs. Debata qual o nível de exposição adequado, lembrando que cada um é responsável por aquilo que publica.
- 9 A Segurança** - Discutir precauções no uso da internet é essencial, sobretudo na comunicação online. Leve para a classe textos que orientem a turma para uma navegação segura.
- 10 A Parceria** - Em caso de dúvidas sobre a tecnologia, vale recorrer aos próprios alunos. A parceria não é sinal de fraqueza: dominando o saber em sua área, você seguirá respeitado pela turma.

94% das escolas nas quais os alunos usam os computadores para atividades mais complexas incluem a tecnologia em seu projeto pedagógico.

Pesquisa na Internet

A internet é uma ótima ferramenta de pesquisa e aprendizado, praticamente todo tipo de informação pode ser encontrada. Muitos sites são voltados para temas educacionais e o próprio MEC disponibiliza muitos conteúdos on line. Assim, seguem algumas dicas para que suas pesquisas na internet fiquem mais precisas e eficientes.

Os principais buscadores são: Google, Bing e Yahoo!.



www.google.com



www.bing.com



www.yahoo.com

Dicas para explorar melhor os buscadores:

- Use mais de uma palavra para fazer a busca;
- Recorra ao sinal de menos para eliminar palavras que possam trazer sites com assuntos homônimos;
- Escreva tudo entre aspas se quiser achar uma frase exata;
- Empregue o * se não quiser especificar um termo no meio de uma frase, como em “universo tem * anos”;
- Use a “pesquisa avançada” para restringir a busca por língua, data, site ou tipo de arquivo;
- Formule frases em forma de resposta. Em vez de perguntar “o que é um buscador”, escreva “um buscador é”.

*Adaptado de: http://revistaescola.abril.com.br/avulsas/223_materiacapa_abre.shtml

2. Para trabalhar com comunicação e novas tecnologias na escola - Metodologia

2.1 Trabalhe na forma de projeto.

Ensinar através de projeto quer dizer eleger um assunto em torno do qual as atividades irão se desenvolver, atendendo as necessidades dos aprendizes e garantindo a vivência de práticas sociais concretas. Isso quer dizer que os materiais por meio dos quais irão aprender, transcendem os muros da escola, além disso as atividades devem possibilitar uma relação prazerosa e significativa das crianças e jovens com a aprendizagem.

Os temas devem-se desenrolar levando em conta os interesses das crianças combinados a um tema/proposta educacional. Para saber seus interesses, é preciso conversar com eles, provocar a participação de todos, incentivar a comunicação entre eles, estando atento para os assuntos que surgem nesses momentos.

Acreditamos que o trabalho com projetos significativos possibilita a integração produtiva das crianças nos diferentes espaços de convivência e, conseqüentemente contribui para que tenham sucesso nas aprendizagens escolares.

As atividades que envolvem as mídias e a comunicação devem estar relacionadas aos conteúdos curriculares, a não ser que seja possível realizar atividades no contra-turno.



2.2 Alguns passos importantes para trabalhar na forma de projeto:

A) Eleja temas e enredos – em conjunto com os alunos. Como a grade curricular deve ser cumprida, uma opção é levar opções aos estudantes e explicar que todos os temas deverão ser trabalhados, mas eles podem escolher a ordem dos temas e também opinar sobre a forma como trabalharão, que recursos vão utilizar para suas produções e etc.

B) Faça um planejamento detalhado da atividade incluindo:

Passo a passo da proposta, material, quantidade de aulas, quais espaços serão utilizados.

C) Selecione materiais - cada um tem um modo diferente de pesquisar e de organizar as informações. Os estudantes precisam ter acesso a diferentes informações para poderem desenvolver sua capacidade de pesquisa e de busca pelo conhecimento. Lembre-se de oferecer livros e revistas com o assunto, pesquise sites da internet, leia com eles as reportagens, disponibilize filmes e programas de entrevista. Outra sugestão é organizar visitas a campo, com atividades pré estabelecidas, como fotografar, entrevistar, pesquisar sobre a história do local e etc.

D) Hora de desenvolver atividades - É importante que se organize aquele conhecimento que está sendo pesquisado. Promova pelo menos uma atividade para aprofundar o conhecimento organizando-o. Por exemplo, promova um tempo para conversar sobre as coisas que pesquisaram e aprenderam, ou para conversar sobre o filme ou o texto lido, deixe que os alunos expressem as idéias que tiveram sobre o assunto, depois eles podem fazer um quadro, um cartaz, um glossário, um texto coletivo ou individual, um álbum de fotografias. A partir dessa organização inicial passam a construir um produto mais bem elaborado como um roteiro de rádio, vídeo, uma exposição fotográfica acompanhada de legendas e textos explicativos, um boletim informativo ou matérias para o jornal escolar e etc.

F) Garanta o diálogo e a interação - Converse com a turma antes, durante e depois do processo. É muito importante ouvir a opinião deles sobre o que esta sendo feito.

G) O Produto da atividade - Todo projeto precisa de um produto final, que materializa o processo e torna visível os conhecimentos que foram construídos. Também é muito importante que esse produto seja apresentado para a turma envolvida no trabalho. Para a produção utilize **“As 4 etapas da produção coletiva em comunicação”**, metodologia descrita a baixo.

H) Divida a turma em grupos, e garanta que todos participem - Não é preciso que todos façam tudo igual. É importante valorizar as aptidões. Conforme a turma for se acostumando com esse tipo de trabalho, encoraje-os a inovar em suas tarefas e papéis. Por exemplo, é comum que o garoto mais desinibido seja o locutor do primeiro programa de rádio. Contudo, um garoto mais tímido pode desempenhar essa tarefa de maneira mais concentrada, estimule essa mudança aos poucos. Por exemplo, o garoto mais tímido pode começar narrando uma vinheta, ou a chamada do programa.

I) Reserve um tempo para avaliar a experiência - Após a apresentação dos trabalhos, para a turma e educador envolvido:

Deixe os alunos contarem e expressarem suas opiniões sobre o que produziram e como se organizaram para finalizar o projeto. Peça-os que descrevam e comentem os pontos positivos e os pontos à melhorar, tanto no processo de execução quanto no produto final. Lembre-se de que, muitas vezes um processo que respeita os tempos e habilidades de cada um do grupo não gera um produto final super bem elaborado. Da mesma forma, um processo onde poucos se envolvem e realizam o trabalho pode apresentar um produto final bem elaborado e trabalhado. É importante valorizar tanto o processo quanto o produto final, e se for o caso e houver tempo, deixar a turma refazer o produto final, para aprimorar a experiência.

Ainda, é importante que o professor acompanhe e avalie individualmente cada aluno ao longo do processo, observando, registrando e intervindo com ações que ofereçam à classe recursos para a conscientização dos processos criativos.

J) Aplicar e/ou Apresentar o trabalho para outras pessoas - A idéia de apresentar os produtos da atividade para outras pessoas pode estar presente desde o início da produção, assim os alunos podem pensar em seu público, em como vão se comunicar com ele e no “para quê?” daquilo que vão produzir. Mas é preciso algum cuidado com as apresentações, garanta que a turma esteja segura de seu trabalho e do que quer passar.

Resumo:

- planejamento;
- trabalho em forma de projeto;
- conversa/dialogo/interação;
- Trabalho em grupo - execução e produto;
- avaliação coletiva dos produtos e da experiência;
- apresentação.

Da mesma forma como o professor faz seu planejamento seguindo alguns itens de execução, os alunos, para trabalharem em grupo e apresentarem um produto, também precisam de um guia que os auxilia a organizar as etapas, ou seja, os auxilia a planejar e executar as ações.

2.3 As 4 etapas da produção coletiva em comunicação

Para rádio, jornal, vídeo, e fotografia.

1 - Levantamento de pauta.

(Sobre o que vamos falar?)

2 - Produção.

(Como vamos falar?)

Escolher o gênero do trabalho, dividir as tarefas, preparar o roteiro, ensaiar, enfim, produzir.

3 - Gravação ou execução.

Gravação do programa/execução ou escolha das fotos/escrita do jornal.

4 - Apreciação e avaliação

(Nossa idéia inicial foi alcançada?/ Como cada um contribuiu para que o objetivo fosse alcançado?)

Proporcione um momento em que a produção é apresentada para a turma e educadores envolvidos no trabalho, para que possam apreciar o que foi realizado pela turma. Em seguida avaliar coletivamente, perguntando aos participantes quais os pontos positivos e quais os pontos à melhorar. Exponha as opiniões no quadro ou papel craft. Se o trabalho vale nota, leve em conta essas observações em sua avaliação.

5 - Aplicação ou Apresentação (opcional)

É possível apresentar a produção para outras pessoas, ou aplicá-la em situações diversas, tanto pedagógicas quanto de entretenimento. Para tanto, pode-se apresentar o produto para outras pessoas que não estavam diretamente envolvidas no trabalho, outras turmas e professores, comunidade escolar, pessoas que deram entrevistas ou que foram fotografadas e etc.



Também é possível fazer um plano de aplicação da produção, que nada mais é do que pensar no “para quê?” daquilo que se produz. Nesse caso, é importante ter a aplicação em mente logo na primeira etapa da produção, norteador-a.

Deve-se tomar cuidado para não exercer pressão excessiva nos estudantes em relação à qualidade final da produção. O mais importante é exercitar, vivenciar o processo e aprender. Muitas vezes o produto desse exercício pode ser um ótimo resultado para a turma envolvida e parecer mal feito e sem qualidade para pessoas de fora. Nesses casos, o papel mediador do educador é essencial e como já foi dito – antes de ampliar as apresentações garanta que a turma esteja segura de seu trabalho e do que quer passar.

Dica:

Faça um quadro com as etapas e explique-as antes de iniciar o trabalho.

Deixe o quadro exposto durante todo tempo de produção.

Combine com os alunos o tempo que terão para desenvolver cada etapa.

Deixe esse combinado exposto durante todo trabalho de produção.

Retome os combinados sempre que for necessário.

Dica:

A 5ª. etapa pode ser opcional.

No início do trabalho sugira uma aplicação ou apresentação das produções.

Deixe claro que os estudantes poderão opinar sobre a decisão de ampliar ou não as apresentações.

Essa decisão pode ser tomada após a 4ª etapa, de apreciação e avaliação dos trabalhos. Não tem problema escolher dentre as produções, um ou dois trabalhos para aplicação.

2.4 Observações:

O que é pauta?



A pauta é o assunto que será tratado na matéria, programa ou ensaio fotográfico. Apesar de ser um termo jornalístico, não precisa estar associada a um trabalho jornalístico. Por exemplo, podemos levantar a pauta de um programa musical.

Levantar a pauta é escolher sobre qual assunto vamos tratar. Por exemplo, a professora pede um trabalho sobre os invertebrados. Muito pode ser dito, ao levantar a pauta a turma pode escolher diferentes assuntos: tratar das classificações científicas e das espécies da região; tratar dos invertebrados associados ao lixo mal destinado e à doenças;

Ou levantar quais invertebrados gostam de atacar a horta da escola.

O que é gênero?

O gênero é o tipo de produção/programa que vamos fazer.

Por exemplo. A turma resolveu fazer um programa de vídeo sobre os invertebrados que atacam a horta da escola. Qual o gênero desse programa? Pode ser uma ficção, um documentário, uma reportagem, e até mesmo um vídeo com apelo publicitário, que após dar algumas informações, faz campanha para o uso de defensivo ecológico.

As mídias

Os **Programas do Instituto Brasil Solidário** proporcionam equipamentos à escola que possibilitam o trabalho com as seguintes mídias – fotografia, rádio, jornal impresso, vídeo. Em cada escola uma turma média de 20 alunos foi capacitada, juntamente com dois professores. Nossa sugestão, para trabalho com turmas que não fizeram as oficinas é que os estudantes capacitados tenham papel de monitoria, auxiliando os professores e alunos nas produções.

Como a quantidade de equipamentos é limitada, pode ser interessante trabalhar com mais de uma mídia por projeto. Assim os alunos podem utilizar os equipamentos por mais tempo e o conjunto dos trabalhos ficará diversificado. Divida a turma em 3 ou 4 grupos, proponha ou peça que cada grupo escolha a mídia com que trabalhará. Garanta um rodízio de linguagens/mídias nos diversos projetos.

Um pouco mais sobre a linguagem do gênero jornalístico.*

1. Impressa, filmada ou falada, uma matéria jornalística **SEMPRE** deve responder às seguintes questões:

- Quem?
- O quê?
- Onde?
- Quando?
- Como?
- Por quê?



2. As matérias jornalísticas podem ser dos seguintes tipos:

Reportagem

Fazemos uma reportagem quando vamos à campo pesquisar sobre um assunto ou fato. Colhemos informações e produzimos a matéria contando e descrevendo o que presenciamos e pesquisamos.

Crítica

Uma crítica é produzida quando emitimos opiniões e avaliações sobre um determinado assunto ou fato. Para produzir uma matéria crítica precisamos pesquisar sobre o assunto e levar em conta diferentes fontes.

Entrevista

Para publicar uma matéria chamando-a de entrevistas, precisamos fazer perguntas ao entrevistado e transcrever as respostas na íntegra.

Dica: Podemos mesclar reportagem, crítica e entrevista na mesma matéria.

*Adaptado de: Agenda do Educom.rádio nº3 - Projeto Educom.rádio 5ª fase - NCE/ECA/USP.

3. Idéias e temas para usar em sala de aula

Seguem algumas idéias para trabalho com as turmas. Elas estão apresentadas de forma resumida e cabe ao educador adaptá-las de acordo com a idade dos estudantes, currículo, materiais e tempo disponíveis. Também é importante proporcionar o trabalho coletivo cuja metodologia foi exposta acima.

Dica: Com poucas adaptações no conteúdo é possível ir além da mídia sugerida e experimentar outras linguagens.

3.1 Português

Estudo de placas e a linguagem publicitária.

Mídia sugerida: fotografia / mídia impressa



Organizar uma saída fotográfica em que os alunos fotografam diversas placas e outdoors pelo bairro. Analisar com eles as frases e os possíveis erros de português encontrados, corrigir com os alunos e proporcionar um tempo para que produzam outras frases publicitárias ou informativas para as placas escolhidas, escolher uma placa por grupo.

Produzir no photoshop ou em cartazes as novas placas/anúncios colocar em exposição na escola com textos explicativos e observações dos alunos sobre o trabalho realizado;

Dica: Os textos informativos e/ou publicitários têm uma linguagem específica, que precisa ser objetiva, clara, concisa, fácil de entender e que chame a atenção. Estamos em contato com esse tipo de linguagem o tempo todo, pois ela está nas revistas, outdoors, televisão e internet.

Ações complementares: a linguagem publicitária pode ser trabalhada tanto em textos e imagens, como é o caso das placas, revistas e etc. como no rádio e em vídeo. Assim, essa atividade pode se estender às outras mídias, conforme aceitação da turma e organização da proposta. Por exemplo, um grupo pode produzir um programa de rádio sobre a exposição que será montada e outro grupo fazer um vídeo documentando o andamento do trabalho, ou com opiniões das pessoas que visitarem a exposição. Materiais podem ser postados na internet.

3.2 Português

Legenda para as fotos.

Mídia sugerida: fotografia e jornal

Escolher um tema a ser trabalhado.

Por exemplo, algum tipo de manufatura local, como: criação de gado, curtume, artesanato, tecido, pesca e etc.

Proporcionar algumas idas à campo, a fim de que os alunos possam fotografar e conversar com as pessoas envolvidas. Também é importante que eles façam um caderno de campo, que pode ser individual ou coletivo, onde contam o que aconteceu em cada saída, de maneira descritiva e informal, mas contendo informações claras como: nome e endereço dos locais visitados, tipo de atividade que ocorre em cada local, como foram recebidos e por quem. Com quem conversaram, quais as suas observações e impressões sobre as pessoas, o local, o trabalho ou atividade lá exercida.

Na segunda ou terceira visita eles podem entrevistar algumas pessoas, é importante que o roteiro da entrevista, com as perguntas que serão feitas e assuntos que podem ser abordados seja feito pelos estudantes anteriormente. O caderno de campo servirá de base para a finalização dos trabalhos, ajudando a lembrar os nomes e endereços, além de ser um registro de todo processo vivido e uma forma de memorizar as informações e os novos conhecimentos sem precisar decorar.



Legenda (Foto: Nome do Autor)

Após a realização das visitas, junto com os alunos, escolher as fotos que serão expostas, ou que farão parte do trabalho.

Além das fotos com as legendas, o grupo pode fazer textos maiores, baseados no caderno de campo e nas entrevistas. Contando mais sobre o estudo realizado. Expor os textos junto com as fotos, como se faz nos museus e nas exposições de arte. Produzir um catálogo, com os textos e algumas fotos, que pode ser entregue àqueles que visitarem a mostra.

Ações complementares: Veicular na rádio escolar a data e horário da exposição. Produzir alguns conteúdos radiofônicos sobre o trabalho, para que as pessoas se interessem em visitar a exposição. Montar um vídeo com a exposição pronta e depoimentos dos alunos sobre a produção. Materiais podem ser postados na internet.

3.3 Geografia

O turismo local e as profissões ligadas.

Mídia sugerida: rádio e jornal

Providencie materiais turísticos do município, estado ou região. Você pode recorrer às Secretarias e Órgãos ligados, Pontos de Apoio ao Turismo, Museus, Associações, Restaurantes e etc.

Promova um estudo geográfico da região estudada, baseado nos livros didáticos e em outras fontes de pesquisa – hidrografia, relevo, ocupação humana e etc.

Quais as profissões ligadas a esse tipo de turismo? Quais as habilidades são necessárias para exercê-las? Por exemplo, um guia de parques precisa ser comunicativo, conhecer as plantas e os animais, saber contar histórias sobre o local, etc.

Divida a turma em grupos, cada grupo produz um texto com foto sobre o assunto. E um programete de rádio. Deixe que eles decidam sobre a pauta e o gênero das produções.

Os diversos programetes gravados podem ser distribuídos ao longo da programação da rádio e postados na internet.

Os textos com fotos em formato jornalístico podem compor um caderno especial do jornal escolar.

Dica: Programete é um programa pequeno, com informações rápidas, de no máximo 5 minutos.

Ações complementares: as fotos utilizadas no jornal podem ser dos impressos pesquisados, mas também podem ser tiradas pelos estudantes envolvidos.

Planeje uma saída fotográfica com os alunos para um ou mais pontos turísticos locais. Além de fotografar, os alunos também podem filmar e nunca se esqueça do caderno de campo!

O caderno de Campo: Serve para registrar textualmente as etapas do trabalho e para sistematizar as etapas e ações de cada projeto realizado. Ao final do ano, um caderno de campo cheio de informações ajuda a lembrar as experiências vividas e mostra o quanto se aprendeu!

O registro no caderno de campo pode ser realizado em todas as etapas da produção e deve se tornar um hábito.

3.4 Ciências Naturais

Hábitos Saudáveis - parasitas externos e hospedeiros*.

Mídia sugerida: jornal e vídeo

Reúna textos informativos sobre piolhos, pulgas e carrapatos, que podem ser obtidos em jornais e revistas e na internet. Lance questões para os alunos. Vocês conhecem alguns animais parasitas? Por que eles podem ser classificados assim? Qual a razão desse nome? Se entre



as respostas não aparecerem piolhos, pulgas e carrapatos, dê esses exemplos. Questione que tipo de animais são esses e o que eles provocam no homem, vá anotando as respostas no quadro. Para responder às dúvidas da turma, oriente uma pesquisa nos materiais que você selecionou e em outros.

Retome o bate-papo com base nos resultados das pesquisas. Questione o que foi encontrado sobre parasitas. Aproveite para conferir o que eles descobriram sobre as doenças que piolhos, pulgas e carrapatos causam e como elas podem ser evitadas. Registre no quadro-negro as definições formuladas.

Tomando como base as informações trazidas pelos alunos, verifique se eles identificam o que piolhos, pulgas e carrapatos têm em comum, as diferenças entre eles, os hábitos alimentares e os locais em que vivem. Leve os estudantes para a sala de informática para mostrar as imagens previamente selecionadas. A ideia é que eles anotem o que observarem e o que aprenderam nas conversas anteriores.

Divida a classe em pequenos grupos e oriente a realização de um boletim informativo e um ou dois vídeos com dados breves, imagens, desenhos sobre os três animais, pode-se destacar as doenças e os incômodos que eles trazem e como evitá-las. O material pode ser apresentado e utilizado em atividades voltadas para a comunidade escolar.

Ações complementares: os textos de jornal podem ser adaptados para a linguagem radiofônica e entrar na programação da rádio. Além disso, se o material for utilizado em atividades voltadas para a comunidade escolar, lembre-se de destacar alguns estudantes para fotografar o evento e outros para registrarem no caderno de campo informações sobre a reunião e a opinião das pessoas sobre o trabalho apresentado. Lembre-se de viabilizar a postagem do material na internet.

*Adaptado de: <http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/pratica-pedagogica/parasitas-silenciosos-piolhos-pulgas-carrapatos-506258.shtml>

3.5 História

História e ocupação local

Mídia sugerida: Fotografia e/ou vídeo

Qual a história do meu bairro/município? Quando se deu a ocupação? Quando os mais velhos chegaram por aqui, quais eram suas intenções? Trabalhar na lavoura? Criar animais? Fugir de uma situação difícil? Nessa época, o que estava acontecendo no Brasil?

Levante o que os alunos já conhecem sobre a história local, vá anotando no quadro, apenas para organizar o que está sendo dito. Questione sobre a relação entre a história local e a história nacional. Oriente uma pesquisa em livros didáticos e na internet.

Pedir que anotem em seu caderno de campo o que foram aprendendo sobre o assunto.

Após entenderem as relações entre a história local e nacional. Oriente os alunos a pesquisarem sobre os moradores mais antigos da localidade. Ou sobre aqueles que têm bastante conhecimento sobre a história local (lideranças comunitárias, participantes de grupos folclóricos e/ou culturais).

Organize saídas a campo, a fim de conhecer essas pessoas. Após primeiro contato, os alunos podem elaborar roteiros e escolher alguns entrevistados. Cada grupo pode entrevistar uma pessoa.

Providencie gravadores ou filmadoras para as entrevistas, mas em cada grupo também é importante haver um escriba, que vai anotar os pontos principais da conversa no caderno de campo. Além de alguns dados sobre o entrevistado (que devem estar previstos no roteiro).

Fotografar os entrevistados e alguns locais, os quais eles citam na entrevista como significativos para a sua história e para a história da localidade. (Fotografar a arquitetura tanto das igrejas e monumentos, quanto das moradias comuns, lembrar das praças, rios ou açudes.)

O trabalho se finaliza na organização do material em produções midiáticas divididas entre os grupos, que podem ser: fotos com legendas, textos corridos com maiores informações – baseados nos cadernos de campo, vídeos editados sobre o trabalho - trechos de entrevistas, locais significativos. Os estudantes podem ainda desenvolver e filmar cenas de ficção baseadas nas histórias que conheceram.

Após apresentar e avaliar todo o trabalho produzido com a turma envolvida. Organize com eles uma exposição multimídia na escola. Composta por: fotos com as legendas, textos maiores, baseados no caderno de campo e nas entrevistas. Vídeos com imagens da pesquisa, trechos das entrevistas e até mesmo de ficção, onde os alunos encenam algumas passagens interessantes das histórias gravadas. Expor os textos junto com as fotos, como se faz nos museus e nas exposições de arte e ainda colocar uma TV, ou computador com as produções de vídeo. Marcar um horário para expor o trabalho completo à comunidade escolar, divulgar na rádio da escola.

Dica: As escolas costumam ser locais barulhentos, assim, fica difícil prender a atenção em produções que tenham áudio.

Uma sugestão é marcar um horário, ou alguns horários em que as produções serão exibidas. Assim é possível acomodar as pessoas numa sala e exibir os vídeos e até mesmo programas radiofônicos. Outra sugestão é disponibilizar fones de ouvido e deixar um ou dois alunos responsáveis. As pessoas vão passando pela exposição e quando chegam aos computadores e/ou TV recebem um convite dos alunos para assistir ao vídeo ou ouvir os programas de rádio. A pessoa coloca o fone no ouvido e o aluno seleciona a produção e opera o equipamento .

3.6 Educação Física

Os esportes favoritos.

Mídia sugerida: rádio



Escolha junto com a turma dois ou três esportes favoritos. Promova e oriente uma pesquisa sobre tais esportes. Onde foram criados e por quem, quando vieram para o Brasil, como se tornaram esportes populares, quem são seus maiores representantes.

Divida a turma em grupos e peça que transformem sua pesquisa em esquetes radiofônicas, pequenos programas que vão contar curiosidades sobre o esporte e podem ser veiculados durante a programação da rádio.

Observação: para alinhar os diversos programinhas, e assim formar uma série, é importante que o nome do programa, as vinhetas de abertura e fechamento sejam iguais, criando-se um cenário radiofônico que serve para identificar os programas. Nesse caso o que varia é o conteúdo. Oriente para que os programas tenham entre um e dois minutos.

3.7 Matemática

Aprendendo e ensinando sobre as operações

Mídia sugerida: vídeo

Nada com ensinar para aprender! Ofereça essa oportunidade aos alunos. Proponha que eles façam vídeos com as operações matemáticas, que serão passados para as turmas mais novas, ou para o pessoal do EJA. Soma, subtração, multiplicação e divisão.

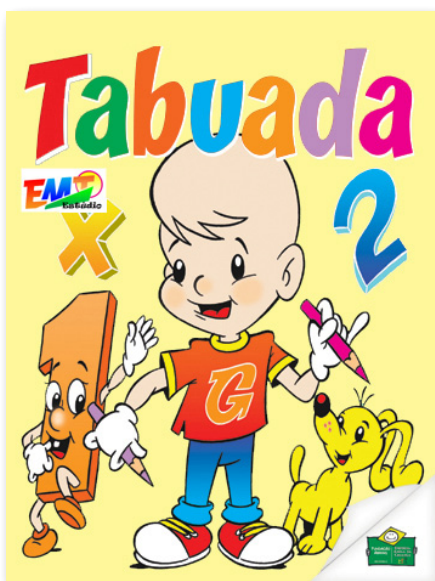
As frações e contas com vírgulas também podem fazer parte da série.

Nesse trabalho, fica em evidencia a idéia de público, de produzir um trabalho voltado para um publico específico – crianças ou adultos. Além da matemática, há uma forte ligação com a linguagem a ser utilizada.

3.8 Matemática

Campeonato de tabuada

Mídia sugerida: rádio



Que tal organizar um animado campeonato de tabuada, transmitido ao vivo via rádio escola?

Providencie uma equipe de alunos que farão parte da equipe de organização. Podem ser os alunos que passaram pelas oficinas de comunicação.

Dentre outros detalhes é preciso providenciar:

- A inscrição dos candidatos;
- Alguns prêmios, como medalhas e bótons;
- Um roteiro, com as falas do apresentador, perguntas e respostas;
- Dois apresentadores - um para chamar os candidatos e explicar as regras e outro que fará as perguntas e indicará e as respostas estão certas ou erradas;
- Uma banca de jurados;
- Nome do programa/concurso, vinhetas e sonoplastia.

Lembre-se que é importante haver sons que sinalizam acerto e erro.

Os primeiros colocados podem ganhar um álbum de fotografias, com fotos suas, de sua família e de seus amigos. Peça para a turma da comunicação produzir as fotos .

Observação final: Como você viu, o trabalho com as linguagens midiáticas pode ser realizado a partir de qualquer assunto, desde que haja criatividade e planejamento. Todas as atividades sugeridas aqui são apenas exemplos e podem ser adaptadas e ampliadas. O mais importante no trabalho com as linguagens midiáticas é o cuidado com o COMO, com a forma como propomos e realizamos o trabalho. Sempre tomando cuidado para não reproduzir, simplesmente, o que já está sendo feito por aí. Garantir participação e respeito às diferenças, estimular novas habilidades.

Educador,

lembre-se de compartilhar com a equipe IBS e com outras escolas as atividades desenvolvidas a partir das oficinas de comunicação e desse material. Utilize o blog do Instituto, e-mail, ou outra forma de comunicação que preferir.

<http://www.brasilsolidario.org.br/blogamigosdoplaneta/>

Bom trabalho!

Bibliografia

CENPEC – Centro de estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Ong: Parceira da escola. São Paulo. CENPEC, UNICEF, 2003 (Coleção Educação e Participação).

PROJETO EDUCOM.RÁDIO. Agenda do Educom.Rádio N°3. São Paulo, NCE/ECA/USP, 5ª Fase, 2003.

ARANHA, Maria Lucia Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. São Paulo. Editora Moderna, 1992.

REVISTA NOVA ESCOLA - www.revistaescola.abril.com.br/planos-de-aula

ANOTAÇÕES:

Instituto Brasil Solidário

Av. Jorge João Saad, 241 - 1º andar - São Paulo - CEP 05618-000

(11) 3791 - 0015 - www.brasilsolidario.org.br